

Produção de Poedeiras

Miryelle Freire Sarcinelli¹ (e-mail: miryelle@hotmail.com.)

Katiani Silva Venturini¹ (e-mail: katiani_sv@hotmail.com.)

Luís César da Silva² (website: www.agais.com)

1. INTRODUÇÃO

A criação de poedeiras caracteriza basicamente pela inexistência de aves machos no alojamento, pela precocidade das primeiras posturas e pelo maior período de produção. De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o período de cria e recria das poedeiras finaliza por volta da 19ª semana de idade, quando inicia a fase de produção que se estende por mais ou menos 64 semanas (cerca de 15 meses). Estima-se que na fase de cria e recria morrem no mínimo 3% das aves alojadas e na fase de produção o índice de mortalidade de poedeiras pode variar entre 8% e 10%. Mais ou menos com 85 semanas de idade, quando atinge peso de aproximadamente 2,3kg, a ave é descartada ou, se o preço do ovo no mercado está em alta, alguns avicultores conduzem a poedeira a muda forçada tornando-a produtiva, por pelo menos, mais meio ciclo.

2. ESCOLHA DA RAÇA

Os fatores importantes para a escolha da melhor raça de galinhas atendendo ao seu caso específico são os seguintes: preço, situação do mercado, experiência, boa gestão da empresa, preferências locais e disponibilidade.

O preço determinará a escolha. As raças híbridas, ou seja, comerciais, oriundas de cruzamentos são mais caras e exigem cuidados especiais, rações de elevada qualidade e bem balanceadas para que produzam bem e eficientemente. As raças locais são mais baratas e estão melhores adaptadas às condições locais. A avicultura em maior escala é cara porque obriga à compra de raças híbridas e de rações equilibradas. A situação local do mercado é um fator importante a considerar. Se houver uma boa situação de mercado para os ovos e para a carne e se for possível obter um fornecimento regular de rações balanceadas de boa qualidade, podem escolher-se raças híbridas de peso médio. Caso pretenda concentrar-se na venda dos ovos, a escolha deve recair em poedeiras menores, de penas brancas. Em todos os

¹ Bolsista do Programa Institucional de Extensão

² Professor do Centro de Ciências Agrárias da UFES

outros casos é preferível escolher raças mais pesadas (pode ter de 6 a 8 kg), normalmente de cor castanha.

3. RAÇAS COMERCIAIS E HÍBRIDAS (Figura 01)

Uma raça bem conhecida de galinhas poedeiras leves são as galinhas brancas ou *Leghorn* Brancas. São conhecidas por produzirem uma grande quantidade de ovos brancos. Necessitam de menos ração, devido ao seu pequeno porte. As *Leghorn* Brancas são poedeiras muito eficientes. No entanto, no fim do período de postura dão relativamente pouca carne. Algumas raças mais pesadas de poedeiras têm mais carne (são mais robustas) e também põem muitos ovos. Daí que sejam adequadas para uma produção de objetivo duplo. Estas galinhas põem ovos castanhos e, geralmente, também têm penas castanhas podendo os tons variar. Estão neste caso às galinhas de penas castanhas *Rhode Island Vermelha* e as *New Hampshire* de cor castanho-claro.



Figura 01 – Raça Isa Brow (Créditos: <http://http://www.vepymo.be/images/isabrown.gif>)

4. RAÇAS LOCAIS (Figura 02)

As raças locais são, normalmente, mais leves e os seus ovos menores do que os das raças híbridas. As raças locais podem distinguir-se pela sua aparência. Contudo, as raças locais são de longe menos produtivas em termos de número de ovos. Nas áreas rurais, as galinhas locais podem pôr cerca de 50 ovos por ano, enquanto as raças híbridas modernas, sob condições favoráveis, podem pôr entre

250-270 ovos por ano. Por outro lado, as raças locais utilizam melhor o material residual que as raças híbridas, o que faz que sejam mais adaptadas para serem criadas em liberdade, em redor da habitação da família, onde encontram vários alimentos de acordo com a sua preferência.



Figura 02 – Raças Locais (Credito: <http://www.nordeste rural.com.br/obj/961>)

4.1 Poedeiras leves, de Ovos Brancos

Existem atualmente mais de vinte espécies de galinhas poedeiras leves de ovos brancos elaboradas em vários países da Europa, Ásia e América. Provavelmente a maioria delas foram importada no Brasil, onde estão sendo formadas 3 ou 4, uma das quais lançada com êxito no mercado pela granja Guanabara. As diferenças nas diversas "marcas" ou "híbridos" podem passar despercebidas. Pode-se constatar que o peso da ave em produção em algumas é um pouco maior em outras um pouco menores que o peso padrão (1850 g.) A tendência, contudo é de produzir uma galinha cada vez mais leve, sem prejuízo para o seu vigor, para a produção e eficiência na conversão de alimentos em ovos.

Existem espécies que se caracterizam pela produção de ovos maiores, ovos de casca mais forte, de menor mortalidade, pela maior resistência a certas doenças, pelo temperamento mais ou menos agressivo, ou ainda pela melhor adaptação ao regime de gaiola. Na escolha da marca, tem grande importância a idoneidade e capacidade técnica de granja produtora das matrizes, particularmente no que se refere ao grau de sanidade do rebanho. Os pintos comerciais são originados de galinhas cruzadas, provenientes de 2, 3 ou 4 linhagens ou famílias de bom poder combinatório (exaustivamente testado), ou mesmo provir de uma população de "sintéticos", seguida

de seleção recorrente. Todos os matrizeiros mantêm em segredo alguns pormenores dos métodos de acasalamento usados.

4.2 Poedeiras Semi-pesadas, de Ovos Vermelhos

As poedeiras semi-pesadas botam ovos grandes e vermelhos. Quase todas as marcas apresentam também plumagem vermelha. Possivelmente a maioria delas deriva de Rhode Island Red, de alta postura, com a Leghorn, entretanto outras raças mistas podem contribuir. Seu peso gira em torno de 2500 g na galinha adulta e em conseqüência, o consumo de ração por dúzia ou kg de ovos é maior. Os ovos vermelhos e a galinha descartada alcançam no mercado cotação mais alta que os produtos correspondentes do tipo Leghorn. Como, porém consomem muito mais ração para produzir um ovo, raramente se justifica a preferência dessas marcas. Inexplicavelmente, tem aumentado o número de aves deste tipo no Brasil. Ultimamente houve uma queda brusca no seu interesse.

5. RAÇAS

5.1 Leghorn (Figura 03)

É uma raça mediterrânea de crista serra ou crista rosa dobrada para a esquerda. A crista serra ocorre nas variedades marrom claro e marrom escura, branca, amarela, preta, prata, vermelha, preta com rabo vermelho, colúmbia e dourada. A crista rosa ocorre nas variedades marrom claro e marrom escuro, branca, preta, amarela e prata. Apresenta pele amarela e produz ovos com casca branca.



FIGURA 03 - Exemplar da raça Leghorn (Crédito: <http://www.leghorn.co.uk>)

Ainda que apenas a variedade de crista lisa seja utilizada comercialmente, existem muitas outras variedades, algumas das quais sexáveis pela pena, com um dia

de idade. As aves são de tamanho pequeno (ao redor de 2,043 kg para as galinhas e 2,724 kg para os galos) e as galinhas produzem grande número de ovos por ciclo de postura (em média 200), com casca saudável e peso médio de 55 g.

5.2 Plymouth Rock Barrada (Figura 04)

Raça americana. É a conhecida carijó. Excelente produtora de ovos, penas barradas mais claras nas fêmeas, ovos vermelhos e pele amarela. Apresenta a variedade branca.



FIGURA 04 - Exemplar da raça Plymouth Rock Barrada
(Crédito: <http://www.ucm.es>)

5.3. New Hampshire (Figura 05)

Esta raça foi utilizada em muitos cruzamentos que formam os atuais híbridos de corte, principalmente em função da habilidade de produção de grande quantidade de ovos com alta eclosão. A presença de uma mancha branca ou clara na asa dos pintos machos (pinto) e sua correspondente ausência nos pintos fêmeas (pinta) favorece a identificação dos machos e fêmeas com um dia de idade, conseguindo-se um índice de acerto de 80-90%. As galinhas produzem em média 220 ovos no primeiro ciclo de postura, que pesam em média 55g.



FIGURA 05 - Exemplar da raça New Hampshire
(Créditos: <http://www.criadero21.com.br>)

5.4 Dekalb (Figura 06)

É uma marca comercial de poedeira, sendo a maior produtora de ovos em 2006. Apresenta maturidade sexual precoce, elevados picos de produção e longa persistência produtiva.



FIGURA 06 - Exemplar da raça Dekalb
(Créditos: <http://www.granjaplanoalto.com.br>)

6. SISTEMAS DE CRIAÇÃO

6.1 Sistema Extensivo

No sistema tradicional de criação de galinhas em liberdade ou avicultura divagante, as aves podem deambular em volta da casa, à procura de comida. Os ovos são postos fora, em ninhos simples e são usados principalmente para manter o número de galinhas a um determinado nível. Em muitos casos, até 75% dos ovos produzidos têm que ser chocados porque a taxa de mortalidade entre os pintainhos recém-nascidos é elevada. Deste modo, são poucos os ovos que restam para consumo e as galinhas também não dão muita carne. As vantagens deste sistema são que se necessita de muito pouca mão de obra e que se podem aproveitar eficientemente as sobras da comida. Assim, os custos baixos deste sistema compensam os baixos níveis de produção, podendo mesmo ser lucrativo criar galinhas à solta, desde que se introduzam alguns melhoramentos.

Este sistema é o mais adaptado caso se disponha de um grande terreno, de preferência com capim. Durante a noite as galinhas podem ser postas em qualquer tipo de abrigo, desde que seja espaçoso arejado e limpo. Deste modo pode minimizar-se a perda de galinhas devido a doenças ou roubo. Caso se disponha de espaço suficiente para manter as galinhas soltas, a solução mais adequada é construir um

galinheiro móvel. Pode-se evitar que as galinhas sejam (re)infectadas pelos parasitas existentes nos seus excrementos, caso sejam mantidas durante a noite num abrigo levantado acima do solo e com chão aberto, feito de rede de capoeira, ripas de madeira ou de canas de bambu, espaçados entre si 5 cm. Neste tipo de abrigo as galinhas também se encontram protegidas contra animais predadores. Se desejar recolher o maior número possível de ovos, devem-se treinar as galinhas adultas para utilizarem ninhos no abrigo, logo no início do período de postura.

Coloque os ninhos no galinheiro antes do início da postura e mantenha as galinhas presas até um pouco mais tarde, de manhã. Não se esquecer de dar-lhes água para beber. Num sistema de criação em liberdade, torna-se necessário tomar uma série de medidas para proteger a mãe galinha de predadores, de ladrões e da chuva, de modo a limitar a mortalidade dos pintainhos recém-nascidos. Ponha-os num alpendre/galpão simples, separado, espaçoso e arejado que se pode fechar e ser seguro, pois as correntes de ar frio e temperaturas baixas nos primeiros dias constituem perigo para a vida dos pintainhos recém-nascidos.

6.2 Sistema Intensivo

No mundo, estima-se a existência de cinco bilhões de galinhas poedeiras que produzem anualmente de 50 milhões de toneladas de ovos. As novas raças produzem o dobro de ovos que as dos anos 50, cada galinha atualmente põem mais de 300 ovos por ano.

Os pintinhos machos dessas poedeiras são, normalmente, mortos após saírem da casca, pois não é considerado econômico criá-los para corte. As fêmeas destinadas à criação industrial serão confinadas em gaiolas, com outras galinhas. Essas gaiolas são organizadas em baterias — com até oito filas — em grandes galpões.

É necessário fazer a debicagem nas poedeiras para que as mesmas não selecionem os alimentos. Quando estão terminando a época de produção, passam pela muda forçada, que nada mais é que a privação de comida por até duas semanas para trocar as penas e forçá-las a chocar novamente, estendendo a vida produtiva.

7. REFERÊNCIAS

CATÁLOGO RURAL. Disponível em: <http://www.agrov.com/> > Acesso em 05/05/2007

EMATER/Rio Grande do Sul. **Avicultura ecológica**. Porto Alegre, 2001. Folder

FIGUEIREDO, E. A. P, ET AL, **Raças e Linhagens de Galinhas para Criações Comerciais e Alternativas no Brasil**, Ministério da Agricultura, Pecuária e **Abastecimento**. Disponível em: <http://www.cnpsa.ebrapa.br/> > Acesso em 07/05/2007

Galinhas de raças. Disponível em: [http:// www.criadero21.com.br](http://www.criadero21.com.br)> Acesso em: 06/05/2007.

Granja Planalto. Disponível em: [http:// www.granjaplanalto.com.br](http://www.granjaplanalto.com.br)> Acesso em: 05/05/2007.

Isa Brown. Disponível em: <http://www.vepymo.be/images/isabrown.gif>> Acesso em: 05/05/2007.

MALAVAZZI, G. Avicultura – Manual Prático, São Paulo: Nobel, 1999 .

Nordeste Rural. Negócios do Campo. Disponível em: <http://www.nordeste rural.com.br/obj/961>> Acesso em: 05/05/2007.

PAULUS, G.; MULLER, A. M., BARCELLOS, L. A. R. **Agroecologia aplicada**: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. 2. ed. Porto Alegre: EMATER-RS, 2001. 86p.

PICKETT, H. **Criação Industrial de Animais**. Trust, 2004. Disponível em: <http://www.taps.org.br/pdf/criacao.pdf>> Acesso em 09/05/2007

Utility Leghorn Chickens. Disponível em: <http://www.leghorn.co.uk>> Acesso em: 09/05/2007.

Universidad Complutense Madrid. Disponível em: <http://www.ucm.es>> Acesso em: 08/05/2007,